

Utilização do Cajueiro nas Ciências Médica, Veterinária e Higiene

Tonicley Alexandre da Silva, Priscila Sousa Barcellos,
Flavia Raquel Fernandes do Nascimento, Rosane Nassar Meireles Guerra

Departamento de Patologia da Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA - Brasil, CEP: 65065-080.
(roguerra@ufma.br)

Objetivo

Esta prospecção tecnológica visa fornecer ao pesquisador informações sobre as utilizações do cajueiro na classe de Ciências Médicas, Veterinárias e Higiene, oriundas de dados de documentos de patentes.

Aspectos tecnológicos

A espécie *Anacardium occidentale* L., popularmente conhecida como cajueiro, é nativa do Brasil com ampla distribuição na Região Nordeste do país. Os membros dessa espécie são árvores de copa baixa, com altura que varia entre 5 e 10 m. Apresentam folhas simples, inteiras, oblongas, e flores róseas, pequenas, dispostas em panículas terminais. O nome caju é oriundo da palavra indígena acaiu e corresponde à parte carnosa que é um pseudofruto formado pelo pedúnculo do fruto. O fruto é uma noz popularmente conhecida como castanha, de larga utilização culinária. Além do fruto, a casca da árvore é também utilizada como adstringente e tônico. O tronco do cajueiro produz uma resina amarela, conhecida por goma do cajueiro, que pode substituir a goma arábica, usada na

indústria do papel e farmacêutica. Sua madeira é durável e de coloração rosada. As flores são especialmente melíferas e têm propriedades tônicas, já que contêm anacardina. Da seiva produz-se tinta. A raiz tem propriedades purgativas.

Escopo

Para pesquisa nos bancos de dados foram utilizadas os termos “caju*”, “cajueiro*”, “cashew*”, “cashew tree*”, “*Anacardium occidentale*” em relação ao uso médico, veterinário e higiene. Nesta busca foram utilizadas as bases de dados Espacenet, Uspto e INPI. Inicialmente, a pesquisa encontrou 193 patentes na base de dados brasileira, INPI, 1207 patentes da base européia, Espacenet, e 177 patentes na base dos Estados Unidos, Uspto, totalizando 1577 patentes selecionadas em dezembro de 2008.

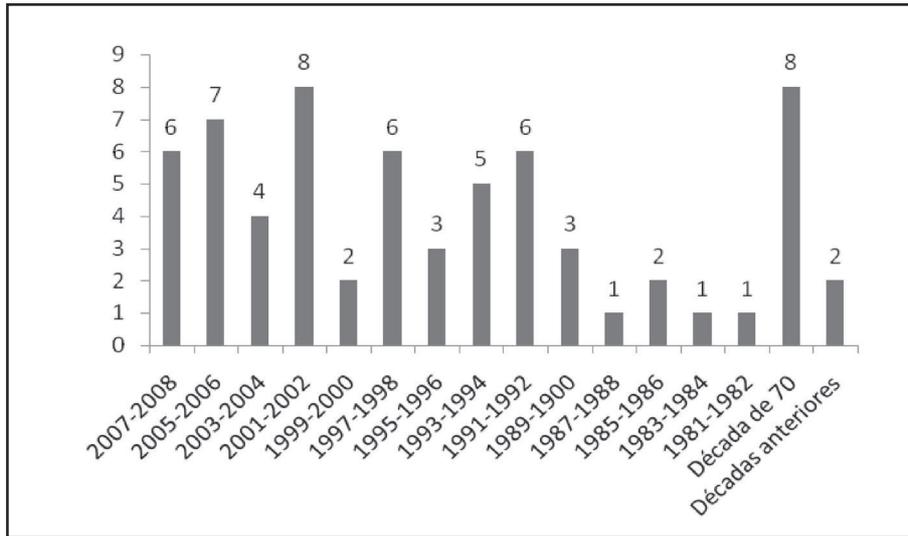
Ao restringir a pesquisa apenas às patentes com aplicações contidas na classe A61, correspondente as ciências médicas, veterinárias e higiene, obteve-se 8 patentes na base INPI, 3 na base Uspto e 54 na base Espacenet, totalizando 65 patentes.

Tabela de pesquisa por palavras-chave

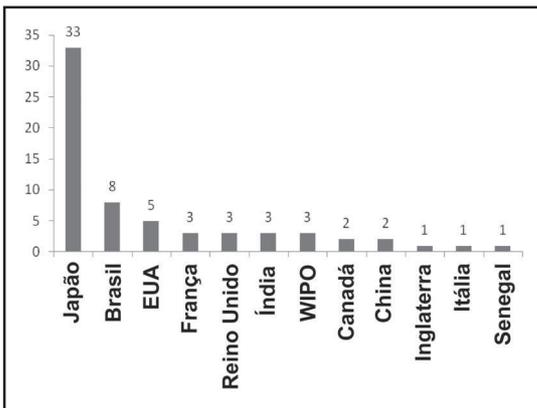
Palavras - chave	INPI	Espacenet	USPTO
caju*	62	54	-
cajueiro*	126	2	-
cashew*	3	1119	1
cashew* tree*	-	10	-
Anacardium occidentale	2	22	176

Resultados e Discussão

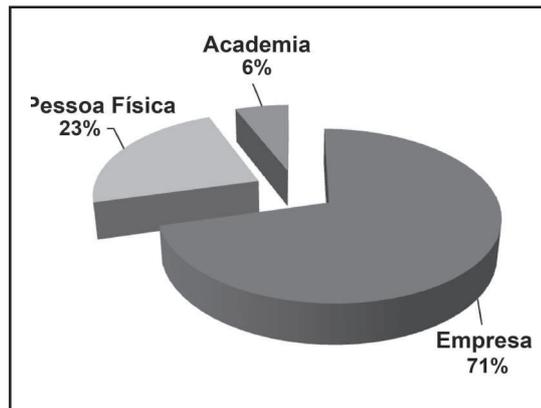
1. Evolução Anual de Depósitos de Patentes



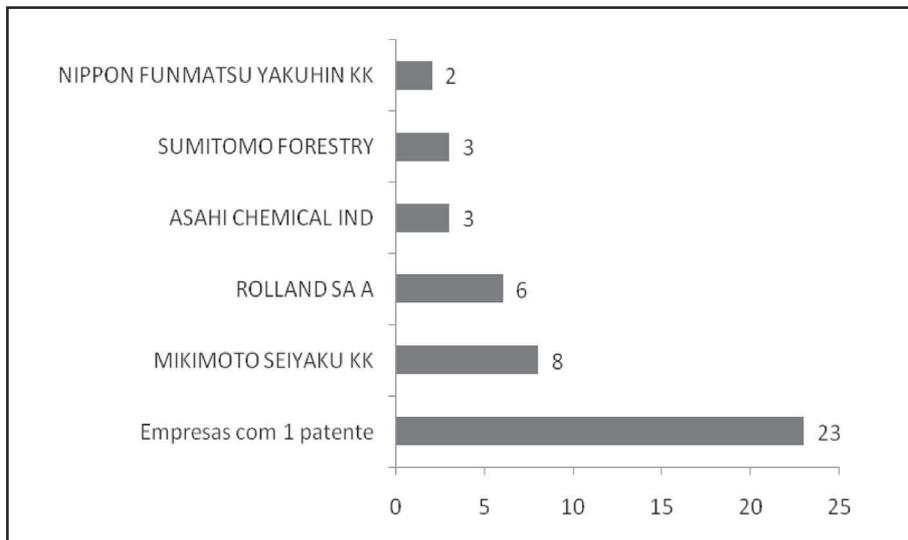
2. Patentes por País/Organização



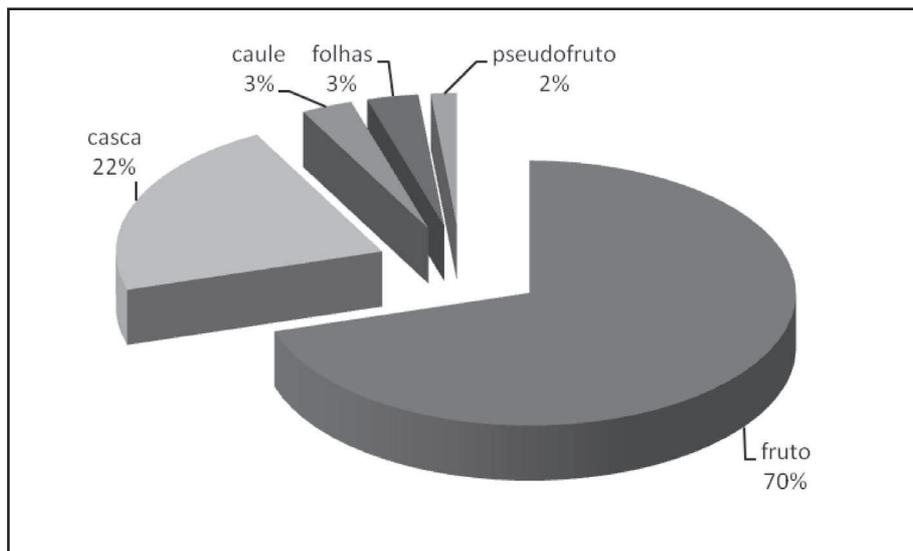
3. Patentes por Principais Inventores



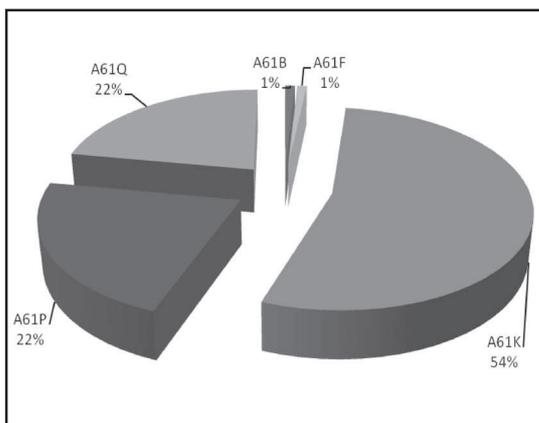
4. Patentes por Empresa



5. Principais Usos das Patentes



6. Distribuição por Código de Classificação Internacional



Rolland SA A, com 6 patentes, entretanto a maioria, 23 patentes, pertencem a empresas que depositaram apenas uma patente. O fruto foi a parte do cajueiro mais utilizada nas patentes analisadas (70%), com pouca utilização do pseudofruto (2%) e nenhuma das flores e raiz. A finalidade mais reivindicada pelas patentes foi relativa a preparações médicas, odontológicas ou higiênicas, representando 54% do total, sendo uma consequência do escopo da busca.

Conclusões

Houve um aumento no depósito de patentes a partir da década de 90, porém com progressão cronológica bastante irregular. As patentes são depositadas principalmente por empresas (71%), com pouca participação da academia (6%). O Japão é o maior detentor de patentes relacionadas ao cajueiro com 33 patentes, seguido pelo Brasil com 8 patentes. A japonesa Mikimoto Seiyaku KK foi a empresa mais representativa, apresentando um total de 8 patentes, sendo seguida pela multinacional

Tonicley Alexandre da Silva e Priscila Sousa Barcellos são alunos de mestrado em Ciências da Saúde da UFMA. Flávia Raquel Fernandes do Nascimento e Rosane Nassar Meireles Guerra são Professoras do Departamento de Patologia da UFMA.